

Brazilian Journal of health Review

Avaliação antropométrica de colaboradores de uma unidade de fast-food em Fortaleza-CE

Anthropometric evaluation of employees from a fast food unit in Fortaleza-CE

DOI:10.34119/bjhrv2n6-093

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 17/12/2019

Karina Pedroza de Oliveira

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz - CEP 60811-905 - Fortaleza-CE Brasil

E-mail: karinapedroza1807@yahoo.com.br

Carolinne Reinaldo Ponte

Doutora em biotecnologia pela rede nordeste de biotecnologia (Renorbio)

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz - CEP 60811-905 - Fortaleza-CE Brasil

E-mail: carolinne_nutri@yahoo.com.br

Silvana Mara Prado Cysne Maia

Mestre em Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Federal do Ceará

Instituição Universidade de Fortaleza Unifor.

Endereço: Quadra J, 281, conj. Presidente Castelo Branco

Bairro: Presidente Kennedy- 60.357-290- Fortaleza -CE, Brasil

Email: silvanacysne16@gmail.com

Bárbara Regina da Costa de Oliveira Pinheiro Coutinho

Mestre e doutoranda em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Centro Universitario Fanor/ Wyden

Endereço institucional: rua Antônio Gomes Guimarães, 150 - Papicu Fortaleza-CE. CEP: 60191-195

Camila Pinheiro Pereira

Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste em Biotecnologia (RENORBIO) na Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Endereço institucional: Rua Conselheiro Estelita, 500

Janaina Maria Martins Vieira

Doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará
Instituição: Centro Universitário Fanor Wyden
Endereço: R. Antônio Gomes Guimarães, 150 - Papicu, Fortaleza - CE,
60191-195
E-mail: janainammv@gmail.com

Matheus Ferreira Sales

Estudante de nutrição
Instituição: Universidade de Fortaleza
Endereço: Rua Frei Vidal, 2083, apartamento 403 bloco B. Bairro - São João
do Tauape, Fortaleza-CE, Brasil.
Email: matheusferreira_mfs@hotmail.com

Ana Carolina Markan Pinheiro Goyanna

Estudante de Nutrição pela Universidade De Fortaleza
Instituição: Universidade de Fortaleza- UNIFOR
Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz - CEP 60811-905 -
Fortaleza-CE Brasil
Email: anacgoyanna@hotmail.com

RESUMO

No Brasil, a produção de refeições demanda dos colaboradores grandes produções em tempo limitado e acaba gerando estresse, cansaço excessivo, queda de produtividade e problemas de saúde. O estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a prevalência de obesidade entre os colaboradores de uma unidade de fast-food em Fortaleza-CE, identificando o perfil antropométrico do público-alvo e a possível relação entre o perfil antropométrico dos colaboradores com seu local de trabalho. Método: Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e observacional através da avaliação de 10 colaboradores representando uma amostragem de 62.5% do total de funcionários da unidade de fast-food. Os avaliados tiveram peso e estatura aferidos seguindo a metodologia descrita pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN) para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Resultados e Discussão: Na análise da amostra como um representativo da UAN, 10% dos colaboradores estão com o peso normal, 60% dos colaboradores estão com excesso de peso e 30% com obesidade classe I. Considerações Finais: O aumento de peso em colaboradores de UAN pode ser devido ao consumo elevado de alimentos, com excesso na quantidade e frequência durante o dia. Indicam ainda, que o ganho de peso acontece quando se inicia o trabalho nas unidades, devido ao tipo do trabalho, vinculada a novos hábitos alimentares inadequados.

Palavras-chave: Antropometria. Alimentação Coletiva. Consumo Alimentar.

ABSTRACT

Introduction: The school, when depositing what is programmed in the educational plan, forgets the subjectivity of the students and the needs that goes far beyond the schooling

process, disapproving behaviors such as playing and running. According to Freud (1913) the suppression of the child's instincts predisposes diseases in the future. Flecha e Tortajada (2000), also points out, the need to know the potentialities of the individual to insert them socially. So is the school in a vulnerable environment including and helping with social change or just continuing exclusion? This work aims to provide reflections on the subjective issues presented in school and the practices performed in the educational context. Methodology: It was held at Jose Florêncio Leão Municipal School, located in Caruaru - PE. Being performed the intervention with 32 students from the 1st year to the 5th grade, they were chosen by indication of the school psychologist. Results and Discussion: It was observed as the main demand aggressiveness, being reproduced in various spheres and contexts. Most students already come from a turbulent family context, arriving at school in addition to being received authoritatively, being bullied and discharging all this energy with more violence, however, most staff are not prepared to deal with issues subjective aspects presented in the educational context. Final Considerations: It is imminent the learning difficulties and the behaviors present in the students related to their experiences. Professionals need to recognize these relationships, intervening in the existing contradictions between the practice and the demands of the subject.

Keywords: School. Subjectivity. Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma causa de preocupação mundial com a saúde pois o excesso de peso traz consigo diversas comorbidades como por exemplo o aumento do risco de doença cardiovasculares, diabetes, câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis (Engin, 2017).

O sobrepeso e a obesidade geralmente são classificados pelo IMC (índice de massa corporal), o qual é calculado como peso atual em quilogramas dividido pela altura em metros ao quadrado, além do IMC existem outras avaliações como circunferência da cintura, % de gordura, dentre outros (Engin, 2017).

A incidência e prevalência no Brasil têm aumentado cada vez mais durante os anos, para ser mais preciso, os índices de sobrepeso no país aumentaram de 42,6% para 55,7% da população no período de 2006 a 2018, e os níveis de obesidade se elevaram de 11,8% para 19,8%, ou seja mais da metade da população brasileira se encontra com sobrepeso, o que se torna um dado de saúde pública bastante preocupante (ARAÚJO, 2018).

Uma unidade de alimentação e nutrição (UAN) é um local que oferece refeições e deve ser um ambiente que satisfaça padrões higiênico-sanitários estabelecidos e atenda as demandas da sua clientela. (MONTEIRO, 2009).

Nesse processo, existem diversas condições que interferem na qualidade da produção e da distribuição das refeições, sendo o colaborador o principal responsável. Alguns fatores devem ser analisados como as condições de trabalho e a ambiência da UAN, assim como a saúde dos colaboradores. Possuir condições de trabalho adequadas, garante maior produtividade dos colaboradores. No Brasil, a produção de refeições demanda dos colaboradores grandes produções em tempo limitado e acaba gerando estresse, cansaço excessivo, queda de produtividade e problemas de saúde. (WIELEWSKI; CEMIN; LIBERALI, 2007).

O foco na saúde do colaborador da área de alimentação coletiva, se dá devido o conhecimento de que as circunstâncias de trabalho e saúde estão associadas com desempenho e rendimento. Hoje, o estado nutricional tem se tornado pauta, pois pesquisas apontam o grande índice de aumento do peso em colaboradores de UANs. O aumento de peso é preocupante pois o alto índice de massa corporal, precisamente a obesidade, associa-se com fatores de morbimortalidade.

Segundo Bandoni, Brasil e Jaime (2006), o ambiente de trabalho é um importante na promoção da saúde. A OMS aponta que deva haver opções mais saudáveis na alimentação dos colaboradores assim como estímulo do consumo dos mesmos. A alimentação desbalanceada pode gerar doenças e diminuir a produtividade dos colaboradores.

2 MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e observacional no dia 27 de setembro de 2018 e foi realizada entre às 16h e 17h, a coleta dos dados de 10 colaboradores que representam uma amostragem de 62.5% do total de funcionários da unidade de fast-food. Ressalvadas as limitações do Índice de Massa Corporal (IMC) como a não possível identificação da composição corporal, o IMC apresenta-se como um indicador satisfatório do estado nutricional em estudos epidemiológicos.

Os avaliados tiveram peso e estatura aferidos seguindo a metodologia descrita pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN) para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC é calculado através do peso corporal e altura por meio do seguinte cálculo: $\text{Peso} / (\text{altura})^2$. Para caracterização do estado nutricional (EN) dos colaboradores foi utilizado a classificação dividida em: Abaixo do peso normal (<18,5); Peso normal (18,5 – 24,9); Excesso de peso (25 - 29,9); Obesidade classe I (30 – 34,9); Obesidade classe II (35 – 39,9); Obesidade classe III (= ou > 40); segundo critérios da

Organização Mundial da Saúde. (OMS,2003). Os colaboradores foram orientados anteriormente a utilizarem roupas leves e no momento da aferição foi requerido que tirassem as botas para aferição dos dados. Foi utilizada uma balança digital da marca Omron e uma fita métrica japonesa frente e verso de 1,5 metro. Além disso, foi entregue um folder a cada participante contendo a classificação em que estavam de acordo com classificação da OMS e por fim, foram feitas interpretações individualizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi constituída por 10 participantes representando 62,5% do total de colaboradores da UAN (16), sendo 30% do sexo feminino (n=3) e 70% do sexo masculino (n=7). Entre as mulheres, o total da amostra (100%) ficou na classificação de excesso de peso e em relação aos homens, ficou 1 na classificação peso normal (14,28%), 3 na classificação excesso de peso (42,86%) e os outros 3 na classificação obesidade classe I (42,86%). Na análise da amostra como um representativo da UAN, 10% dos colaboradores estão com o peso normal, 60% dos colaboradores estão com excesso de peso e 30% com obesidade classe I.

Há consciência atualmente da importância de identificar precocemente uma alimentação incorreta, para se traçar estratégias viáveis para correção da mesma, respeitando as necessidades nutricionais individuais de cada pessoa. Em relação a saúde nutricional de colaboradores de UANs, alguns estudos apontaram alta prevalência de sobrepeso e obesidade, dando a entender uma correlação existente entre estado nutricional e a ocupação dos mesmos. O aumento de peso em colaboradores de UAN pode ser devido ao consumo elevado de alimentos, com excesso na quantidade e frequência durante o dia. Indicam ainda, que o ganho de peso acontece quando se inicia o trabalho nas unidades, devido ao tipo do trabalho, vinculada a novos hábitos alimentares inadequados. Como consequência do ganho de peso, os colaboradores podem reduzir a produtividade no trabalho, pois causa maior sobrecarga no corpo e cansaço. (PAIVA; CRUZ, 2009)

Os dados encontrados no estudo, se assemelham alguns estudos feitos por outros autores como o de Lourenço et al. (2006), feito com 46 colaboradores de uma UAN, em que 15 (32,6%) encontravam-se eutróficos, 18 (39,2%) com sobrepeso, 7 (15,2%) com obesidade (classe I) e 6 (13%) com obesidade (classe II e III). Outro estudo feito com 137 funcionários de uma UAN terceirizada no município de Sobral (CE), encontrou-se que 57% (78) dos colaboradores apresentavam peso inadequado, 55% destes foram classificados com excesso de peso e 2% abaixo do peso (AGUIAR et al., 2009).

4 CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados através do estudo apontam número elevado de colaboradores com excesso de peso e confirma a necessidade de desenvolvimento de métodos para a diminuição desses índices entre os colaboradores da UAN.

O estudo apresenta limitações devido ao baixo número de colaboradores avaliados e para representação mais significativa da amostra seria necessário um número maior de colaboradores no estudo, mas isso não diminui a importância do que foi coletado dado que, os resultados obtidos se equivalem a outras pesquisas em relação ao estado nutricional dos colaboradores sendo necessário que seja realizado um Programa de Educação Nutricional para colaboradores de alimentação coletiva com temas relevantes como alimentação saudável para que seja possível recuperar ou manter o estado nutricional dos colaboradores de UAN e seja evitado possível surgimento de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. F. et al. Avaliação nutricional dos funcionários de uma UAN (unidade de alimentação e nutrição) de empresa terceirizada, município de Sobral (CE). Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 4., Belém, 2009.
- MONTEIRO, M. A. M. Importância da ergonomia na saúde dos funcionários de unidades de alimentação e nutrição. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, jul.-set. 2009
- PAIVA, A. C; CRUZ, A. A. F. Estado nutricional e aspectos ergonômicos de trabalhadores de unidade de alimentação e nutrição. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, UNIPAM, Patos de Minas, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2009
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Doenças Crônicas – Degenerativas e Obesidade**: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, 2003.
- WIELEWSKI, D. C; CEMIN, R. N. A; LIBERALI, R. Perfil antropométrico e nutricional de colaboradores de uma unidade de alimentação e nutrição do interior de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39-52, jan.-fev. 2007.

ENGİN, Atilla. The Definition and Prevalence of Obesity and Metabolic Syndrome. **Obesity And Lipotoxicity**, p.1-17, 2017. Springer International Publishing.

ARAÚJO, Fernanda Gontijo. Tendência da prevalência de sobrepeso, obesidade, diabetes e hipertensão em mulheres brasileiras em idade reprodutiva: Vigitel 2008-2015. 2018.